



EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Flúor e *fake news* no enfrentamento
à desinformação na Atenção Primária
à Saúde: um relato de experiência

*Fluoride and fake news in addressing misinformation
in Primary Health Care: an experience report*

*Flúor y fake news en el enfrentamiento a la desinformación
en la Atención Primaria de Salud: un relato de experiencia*

 Marielen Cardozo Neugebauer*
 Daniel Demétrio Faustino-Silva**

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de enfrentamento à desinformação sobre o uso do flúor na Atenção Primária à Saúde, utilizando estratégias de comunicação digital como ferramenta de educação em saúde. **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência focado na observação e em uma intervenção educativa, desenvolvido a partir da vivência profissional em uma Unidade Básica de Saúde de um município do sul do Brasil. A intervenção foi estruturada após a identificação recorrente de dúvidas e receios relacionados ao flúor durante atendimentos clínicos e atividades coletivas. Foram elaborados materiais educativos, realizadas ações em grupos de saúde e implementada estratégia de comunicação digital por meio de perfil institucional em rede social, incluindo postagens informativas e interação direta com usuários via caixa de perguntas. Observou-se que a desinformação influenciava comportamentos em saúde, levando à suspensão do uso de produtos fluoretados e a questionamentos sobre políticas públicas. A equipe percebeu que a estratégia digital auxiliou na identificação de mitos recorrentes, ampliando o diálogo com a comunidade, traduzindo evidências científicas em linguagem acessível, sugerindo um fortalecimento do vínculo entre equipe e usuários. **Conclusão:** O enfrentamento às *fake news* sobre o flúor exige comunicação empática, acessível e baseada em evidências. A utilização de mídias digitais mostrou-se uma ferramenta potente para a promoção da saúde e para auxiliar no fortalecimento da confiança nas políticas públicas. **Palavras-chave:** Flúor. Odontologia. Cárie Dentária. Saúde Pública. Desinformação.

* Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, Brasil. E-mail: marielenneugebauer@gmail.com.

** Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, Brasil. E-mail: ddemetrio@gmail.com.

Autor para correspondência: Daniel Demétrio Faustino-Silva. E-mail: ddemetrio@gmail.com.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of addressing misinformation regarding fluoride use in Primary Health Care, utilizing digital communication strategies as a health education tool.

Experience report: This is an experience report focused on observation and an educational intervention, developed from professional practice at a Basic Health Unit in a municipality in southern Brazil. The intervention was structured following the recurrent identification of doubts and concerns regarding fluoride during clinical appointments and collective health activities. Educational materials were produced, health group activities were conducted, and a digital communication strategy was implemented through an institutional social media profile, including informational posts and direct interaction with users via the question box feature. It was observed that misinformation influenced health behaviors, leading to the discontinuation of fluoride-containing products and to questioning of public health policies. The team perceived that the digital strategy assisted in the identification of recurring myths, expanding dialogue with the community by translating scientific evidence into accessible language, suggesting a strengthening of the bond between the team and users. **Conclusion:** Combatting fake news about fluoride requires empathetic, accessible, and evidence-based communication. The use of digital media proved to be a powerful tool for health promotion and for assisting in strengthening trust in public health policies.

Keywords: Fluorine. Dentistry. Dental Caries. Public Health. Disinformation.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de enfrentamiento a la desinformación sobre el uso del flúor en la Atención Primaria de Salud, utilizando estrategias de comunicación digital como herramienta de educación en salud. **Relato de experiencia:** Se trata de un relato de experiencia centrada en la observación y una intervención educativa, desarrollado a partir de la vivencia profesional en una Unidad Básica de Salud en un municipio del sur de Brasil. La intervención se estructuró tras la identificación recurrente de dudas y temores relacionados con el flúor durante atenciones clínicas y actividades colectivas. Se elaboraron materiales educativos, se realizaron acciones en grupos de salud y se implementó una estrategia de comunicación digital a través de un perfil institucional en red social, incluyendo publicaciones informativas e interacción directa con usuarios vía caja de preguntas. Se observó que la desinformación influía en comportamientos de salud, llevando a la suspensión del uso de productos fluorados y a cuestionamientos sobre políticas públicas. El equipo percibió que la estrategia digital ayudó en la identificación de mitos recurrentes, ampliando el diálogo con la comunidad al traducir evidencias científicas a un lenguaje accesible, sugiriendo un fortalecimiento del vínculo entre equipo y usuarios. **Conclusión:** El enfrentamiento a las *fake news* sobre el flúor exige comunicación empática, accesible y basada en evidencias. La utilización de medios digitales demostró ser una herramienta potente para la promoción de la salud y para ayudar en el fortalecimiento de la confianza en las políticas públicas.

Palabras clave: Flúor. Odontología. Caries Dental. Salud Pública. Desinformación.

INTRODUÇÃO

O uso do flúor na Odontologia é amplamente reconhecido como uma das mais significativas conquistas da saúde pública mundial. Desde a descoberta de seus benefícios e a implementação das primeiras estratégias de fluoretação das águas na década de 1940, observou-se uma redução drástica na incidência de cárie dentária, especialmente em populações com acesso limitado a cuidados odontológicos profissionais (Brasil, 2012; Iheozor-Ejiofor *et al.*, 2015; Centers for Disease Control and Prevention, 2023). Além de promover a remineralização do esmalte dentário, tornando-o mais resistente à ação dos ácidos bacterianos, o flúor

inibe o metabolismo das bactérias cariogênicas (Pollick, 2018), consolidando-se como uma medida segura, eficaz e de excelente custo-benefício para a prevenção de doenças bucais em larga escala (O'mullane *et al.*, 2016; Ran; Chattopadhyay, 2016).

Entretanto, apesar das robustas evidências científicas que sustentam sua segurança e eficácia, a utilização do flúor tem sido alvo de crescentes controvérsias, impulsionadas pela disseminação de desinformação e *fake news* em plataformas digitais. O termo *fake news* descreve conteúdos deliberadamente falsos ou enganosos, criados para manipular percepções e influenciar comportamentos (Wardle; Derakhshan, 2017). No campo da saúde, esse fenômeno assume especial gravidade. Narrativas alarmistas frequentemente associam o flúor a riscos exagerados ou infundados, como toxicidade sistêmica, danos à glândula pineal e déficits cognitivos (redução de quociente de inteligência), baseando-se em estudos com fragilidades metodológicas ou descontextualizados (Grandjean; Landrigan, 2014; Till *et al.*, 2020; Mestriner Junior *et al.*, 2022; World Health Organization, 2022; Veneri *et al.*, 2024).

A propagação desses mitos em ambientes digitais, caracterizados por apelos emocionais e baixa verificação de fontes, impacta diretamente a tomada de decisão dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse cenário é agravado por níveis inadequados de letramento em saúde que significa a capacidade dos indivíduos de acessar, compreender e avaliar informações para tomar decisões saudáveis (World Health Organization, 2025a; World Health Organization, 2025b). A dificuldade em distinguir evidências científicas de narrativas enganosas pode levar à recusa de intervenções preventivas essenciais, como o uso de cremes dentais fluoretados e o consumo de água tratada. Como consequência, observa-se o risco de retrocesso nos indicadores de saúde bucal, com potencial aumento na prevalência de cáries e sobrecarga dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), ampliando as iniquidades em saúde (Burgette *et al.*, 2022; Roberts *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a atuação do cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família deve transcender a prática clínica tradicional, incorporando a educação em saúde e a comunicação digital como ferramentas de cuidado. O combate à desinformação torna-se, portanto, uma responsabilidade ética e sanitária, exigindo estratégias que traduzam o conhecimento técnico para uma linguagem acessível e empática, capaz de dialogar com as crenças da comunidade. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do sul do Brasil, focando no enfrentamento às *fake news* sobre o flúor. O estudo descreve o desenvolvimento de estratégias de comunicação digital e educação em saúde para desmistificar crenças equivocadas, fortalecer o vínculo entre equipe e usuários e promover a saúde bucal baseada em evidências.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A vivência aqui descrita ocorreu no período de 2024 a 2026, durante a atuação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, desenvolvida em uma UBS vinculada ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A UBS está inserida em um território com predomínio de prédios verticalizados residenciais, mercado de trabalho amplo, e diversidade populacional e socioeconômica, sendo uma grande porção de idosos e trabalhadores jovens. Além disso, é uma UBS historicamente reconhecida pela comunidade como um espaço de ensino-serviço.

Este relato foi focado na observação e na intervenção educativa. Para fins de estruturação, a linha do tempo da intervenção dividiu-se cronologicamente em três etapas: 1) Inicialmente, ao longo do ano de 2024, realizou-se a escuta qualificada presencial durante os atendimentos e grupos de saúde (tabagismo, hipertenção, dente de leite e outros); 2) No final de 2024 e início de 2025, ocorreu a formação do grupo de trabalho em comunicação com equipe multiprofissional e iniciou-se o planejamento das ações digitais integradas aos grupos presenciais de saúde; 3) Por fim, a partir de 2025, implementaram-se as interações por meio das caixas de perguntas no *Instagram* e rodas de conversas presenciais.

Entre as situações observadas, destacaram-se casos que serviram de "gatilho" para a intervenção: uma mãe que questionava a segurança da água de abastecimento baseada em vídeos sobre redução de Quociente de Inteligência (QI); um adolescente com várias lesões de cárie que substituiu o creme dental por produtos "naturais" devido a conteúdos sobre Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); e um paciente adulto que optou por extrair um dente em vez de tratá-lo, fundamentado em teorias de "Odontologia Biológica" vistas na internet.

Diante desse cenário, a segunda etapa do relato consistiu na intervenção direta no território digital. O grupo de trabalho para comunicação na UBS foi criado com equipe multiprofissional da Unidade (assistente social, cirurgião-dentista, enfermeiro, farmacêutico, fonoaudiólogo, médico, nutricionista, psicólogo e terapeuta ocupacional), aliada à atuação dos residentes também multiprofissionais e utilizado o perfil institucional já existente no *Instagram* como ferramenta de educação em saúde. A ação central foi a abertura de "caixas de perguntas" para mapear as dúvidas da comunidade (Figura 1) e a produção de materiais visuais informativos para o *feed* (Figura 2). O critério para a seleção e categorização dos temas abordados nessas artes baseou-se na análise de frequência e similaridade.

Figura 1 – Capturas de tela demonstrando a interação direta com os usuários por meio da ferramenta "caixa de perguntas" na rede social *Instagram*. As respostas, elaboradas pela equipe da UBS, desmistificam dúvidas e *fake news* frequentes da comunidade sobre a segurança, indicação e periodicidade do uso de cremes dentais fluoretados por crianças e adultos.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Figura 2 – Material educativo visual publicado no perfil institucional do *Instagram* da UBS. A arte traduz, em linguagem acessível à comunidade, informações científicas sobre o que é o flúor, sua segurança estrutural e seus benefícios comprovados na prevenção da cárie dentária, contrapondo narrativas desinformativas.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Notou-se que as dúvidas enviadas virtualmente se assemelhavam muito aos questionamentos já levantados pelos usuários durante os grupos presenciais de saúde. Embora todas as interações tenham sido respondidas diretamente nas caixas de perguntas temporárias (incluindo dúvidas pontuais, como a periodicidade da aplicação de flúor em crianças), identificou-se uma categoria temática central predominante: o receio generalizado de que o flúor pudesse ser prejudicial à saúde sistêmica. A partir desse diagnóstico, priorizou-se a criação de conteúdos fixos focados em desmistificar "mitos e verdades", detalhando os benefícios reais e o perfil de segurança do flúor. Ademais, ressalta-se que termos técnicos eventualmente utilizados nas postagens visuais, como "ppm" (partes por milhão) e "fluorose", foram devidamente explicados e traduzidos para a comunidade em linguagem acessível no momento das interações presenciais e digitais, garantindo a compreensão e o letramento em saúde. Essa estratégia híbrida permitiu que o conteúdo digital servisse de suporte visual para as discussões em grupo, enquanto as dúvidas surgidas nos encontros presenciais alimentavam a criação de materiais para a rede social, gerando um movimento de educação em saúde contínua.

Quanto aos aspectos éticos, este relato fundamenta-se na Resolução nº 510 (Brasil, 2016) do Conselho Nacional de Saúde. Houve dispensa de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de um relato de experiência que emerge da vivência profissional e que utiliza dados de domínio público institucional. Ressalta-se que o GHC é reconhecido pelos usuários como um ambiente de ensino em serviço. Durante as atividades presenciais e grupos de saúde, a equipe comunicou previamente aos participantes, de forma verbal, que as observações da rotina e as ações digitais comporiam o trabalho de conclusão da residência. No ambiente digital, as perguntas enviadas pelos usuários ao perfil institucional no *Instagram* foram tratadas como interações voluntárias em perfil público institucional. Ressalta-se que apenas as dúvidas enviadas por ferramentas de interação coletiva (caixas de perguntas) foram utilizadas, sendo descartadas quaisquer interações via mensagens diretas (*direct*) que pudessem conter identificação, dado clínico sensível ou imagem dos pacientes, assegurando-se o total e absoluto anonimato dos envolvidos na construção deste relato.

DISCUSSÃO

A experiência vivenciada proporcionou a observação de como a desinformação sobre o flúor impacta concretamente a saúde pública. Os casos clínicos observados corroboram o que Burgette *et al.* (2022) destacam sobre a influência das conexões sociais digitais: a desinformação compete com a ciência utilizando apelos emocionais, levando os usuários a abandonarem condutas preventivas essenciais em favor de narrativas alarmistas. A resistência observada, fundamentada em mitos como toxicidade neurológica e preferência por produtos "naturais" sem comprovação, reflete um fenômeno descrito por Mestriner Junior *et al.* (2022), onde *fake news* geram insegurança sobre políticas consolidadas, como a fluoretação das águas. Percebeu-se que a decisão do usuário não era baseada na falta de informação, mas no excesso de informações contraditórias.

Nesse contexto, a estratégia híbrida (digital e presencial) adotada sugeriu ser uma ferramenta potente de letramento em saúde. Ao traduzir as evidências científicas, como as recomendações de Oliveira, Rösing e Cury (2022), para uma linguagem visual e acessível no *Instagram*, a equipe percebeu que a intervenção auxiliou a oferecer aos usuários subsídios práticos para questionar as narrativas enganosas. Além disso, a interação virtual pareceu contribuir para o fortalecimento do vínculo presencial. Observou-se um movimento de retroalimentação, onde as discussões iniciadas no *Instagram* pautaram as rodas de conversa na Unidade, reafirmando o papel do cirurgião-dentista não apenas como clínico, mas como um curador de informações confiáveis na defesa do SUS (Oliveira *et al.*, 2024).

Apesar dos resultados positivos observados, é fundamental reconhecer as limitações inerentes ao uso de redes sociais como ferramenta exclusiva, especialmente o viés de engajamento e o risco de exclusão digital de populações vulneráveis ou com baixo letramento tecnológico. Embora a avaliação do território indique que a maior parte da comunidade possui acesso à internet e às redes sociais (o que justifica a rápida disseminação local das *fake news*), a área de abrangência da UBS é composta por uma expressiva proporção de idosos. Portanto, para mitigar essa limitação e garantir o princípio da equidade, a intervenção foi desenhada de forma híbrida, integrando o espaço digital ao território físico.

A articulação da equipe multiprofissional com a residência, foi determinante para a intervenção, facilitando a integração das discussões da rede digital para o ambiente presencial. Esses profissionais atuaram ativamente como multiplicadores de informação: ao identificarem dúvidas e *fake news* sobre o flúor durante seus atendimentos específicos, eles acolhiam as demandas e as direcionavam para debate por meio de grupos de educação em saúde já consolidados (como os grupos de caminhada, HiperDia, Gestão Autônoma da Medicação –GAM, tabagismo, Parkinson e dente de leite). Dessa forma, o combate à desinformação em saúde bucal deixou de ser uma tarefa isolada da Odontologia e passou a ser um cuidado compartilhado por toda a equipe.

Além disso, é importante destacar que ocorrem frequentemente nos grupos de saúde oficinas de letramento digital voltadas aos idosos, capacitando-os não apenas para o uso seguro das tecnologias, mas para o reconhecimento crítico de conteúdos enganosos em saúde. Essa atuação territorial ampla encontra respaldo nas diretrizes federais mais recentes. O Guia de Recomendações para o Uso de Fluoretos no Brasil – 2ª edição, publicado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2026), enfatiza que a comprovação da segurança e eficácia do flúor deve vir acompanhada de estratégias ativas de enfrentamento à desinformação, demonstrando que

o cuidado em saúde bucal no SUS exige abordagens de comunicação adaptadas a todas as realidades socioculturais do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na UBS Conceição indicou que o enfrentamento à desinformação transcende o espaço clínico, consolidando-se como uma responsabilidade ética e coletiva das equipes de APS. Uma vez que as redes sociais foram identificadas como as principais fontes de disseminação de mitos sobre o flúor, torna-se indispensável que os profissionais de saúde ocupem esses mesmos espaços digitais com informações baseadas em evidências, transformando as plataformas em aliadas estratégicas da educação em saúde.

A vivência na Residência Multiprofissional reforçou a percepção de que a escuta ativa e o acolhimento das dúvidas, seja nos grupos presenciais ou nas interações virtuais, são fundamentais para reconstruir a confiança da população nas políticas públicas de saúde bucal. A equipe percebeu que a comunicação digital não substitui, mas potencializa o vínculo entre a equipe e a comunidade, permitindo um alcance educativo que extrapola os muros da UBS.

Conclui-se que o cirurgião-dentista no SUS deve apropriar-se das novas tecnologias de comunicação como ferramentas de cuidado. A continuidade deste projeto, com a produção de conteúdos colaborativos no perfil da Unidade, reafirma o compromisso com a defesa da ciência e do SUS, apontando para um modelo de atuação onde a presença digital do profissional é essencial para promover saúde e combater iniquidades em tempos de *fake news*.

Referências

- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de fluoretação da água para consumo humano**. Brasília: Funasa, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/276693821/manual-de-fluoretacao-da-agua-para-consumo-Humano-FUNASA>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil: Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Recomendações para o Uso de Fluoretos no Brasil**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_recomendacoes_uso_fluoretos_Brasil_2ed.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.
- BURGETTE, J. M. *et al.* Mothers' sources of child fluoride information and misinformation from social connections. **JAMA Network Open**, [s. l.], v. 5, n. 4, e226414, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.6414>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Water fluoridation basics**. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/fluoridation/about/index.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- GRANDJEAN, P.; LANDRIGAN, P. Neurobehavioural effects of developmental toxicity. **The Lancet Neurology**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 330-338, mar. 2014. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(13\)70278-3](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(13)70278-3). Acesso em: 30 abr. 2026.
- IHEOZOR-EJIOFOR, Z. *et al.* Water fluoridation for the prevention of dental caries. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, [s. l.], n. 6, CD010856, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010856.pub3>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- MESTRINER JUNIOR, W. *et al.* Fake news sobre uso do flúor colocam em risco saúde bucal de brasileiros [entrevista]. **Jornal da USP**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/fake-news-sobre-uso-do-fluor-colocam-em-risco-saude-bucal-de-brasileiros/>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- O'MULLANE, D. M. *et al.* Fluoride and oral health. **Community Dental Health**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 69-99, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27352462/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

- OLIVEIRA, D. B. G. *et al.* Fatores associados ao letramento em saúde de adultos usuários da Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 24, n. 12, e17815, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e17815.2024>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- OLIVEIRA, R.; RÖSING, C. K.; CURY, J. A. **Prescrição de produtos de higiene oral e aplicação profissional de fluoretos**: manual com perguntas e respostas. Belo Horizonte: Ed. da Autora, 2022. Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/ecv-odr/wp-content/uploads/sites/23/2022/05/Manual-com-Perguntas-e-Respostas-Prescricao-de-Produtos-de-Higiene-Oral-e-Aplicacao-Profissional-de-Fluoretos.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- POLLICK, H. The role of fluoride in the prevention of tooth decay. **Pediatric Clinics of North America**, [s. l.], v. 65, n. 5, p. 923-940, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2018.05.014>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- RAN, T.; CHATTOPADHYAY, S. K. Economic evaluation of community water fluoridation: a Community Guide systematic review. **American Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v. 50, n. 6, p. 790-796, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2015.10.014>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- ROBERTS, D. J. *et al.* The effect of community water fluoridation on dental caries in children and young people in England: an ecological study. **Journal of Public Health**, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 462-469, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdac066>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- TILL, C. *et al.* Fluoride exposure from infant formula and child IQ in a Canadian birth cohort. **Environment International**, [s. l.], v. 134, p. 105315, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envint.2019.105315>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- VENERI, F. *et al.* Fluoride and caries prevention: a scoping review of public health policies. **Annali di Igiene**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 270-280, 2024. Disponível em: <https://www.mattioli1885journals.com/index.php/annali-igiene/article/view/17511>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Council of Europe, [s. l.] 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 3 jan. 2026.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for drinking-water quality**: fourth edition incorporating the first and second addenda. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240045064>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health literacy**. Geneva: WHO, 2025a. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy>. Acesso em: 2 jan. 2026.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Improving health literacy**. Geneva: WHO, 2025b. Disponível em: <https://www.who.int/activities/improving-health-literacy/improving-health-literacy>. Acesso em: 2 jan. 2026.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Marielen Cardozo Neugebauer - concepção e planejamento do estudo, levantamento bibliográfico, análise e interpretação dos dados, elaboração do manuscrito, revisão do conteúdo, aprovação da versão final e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Daniel Demétrio Faustino-Silva - planejamento do estudo, revisão crítica do conteúdo, orientação metodológica, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Rafael Arenhaldt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 03/03/2026

Aceito em: 05/05/2026

Publicado em: 11/05/2026